

A large, classical marble statue of a philosopher, likely Plato, is shown in a thinking pose. The statue is seated and has its right hand resting on its chin. The background is a clear blue sky. In the foreground, there are geometric shapes in shades of white and light blue.

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Panorama do Pensamento Filosófico.
Dos Pré-Socráticos ao Brasil.

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

HISTÓRIA DA FILOSOFIA

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-031-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON31

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **HISTÓRIA DA FILOSOFIA.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 99 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - FILOSOFIA E MITO	9
1.1. COSMOGONIA E COSMOLOGIA.....	9
1.2. DEFININDO FILOSOFIA	10
1.3. O MITO	11
2 - OS PRÉ-SOCRÁTICOS, SÓCRATES E OS SOFISTAS	13
2.1. ALGUNS FILÓSOFOS	13
2.2. DEFININDO OS PRÉ-SOCRÁTICOS.....	14
2.3. SÓCRATES	14
2.4. MAIÊUTICA	15
2.5. IRONIA.....	16
2.6. METAFÍSICA.....	16
2.7. OS SOFISTAS.....	17
2.8. PROTÁGORAS	18
2.9. SOFÍSTICA	18
3 - PLATÃO E O MUNDO DO OUTRO	21
3.1. PLATÃO	21
3.2. ALEGORIA DA CAVERNA.....	22
3.3. DEFININDO O PLATONISMO.....	23
3.4. DIALÉTICA	24
4 - ARISTÓTELES	27
4.1. ATO	27
4.2. POTÊNCIA	28
4.3. ARISTOTELISMO	28
4.4. MATÉRIA	28
4.5. FORMA.....	29
4.6. LÓGICA.....	29
4.7. SILOGISMO.....	30
5 - ENTRE A FÉ E A RAZÃO	32
5.1. A FILOSOFIA, UM “ERRO VAZIO”	32
5.2. SANTO AGOSTINHO	34
5.3. SANTO TOMÁS DE AQUINO	34
6 - IDADE MODERNA - RACIONALISMO	37
6.1. O RACIONALISMO DE RENÉ DESCARTES.....	37
6.2. RACIONALISMO	38
6.3. DÚVIDA METÓDICA	38
6.4. COGITO	39

7 - IDADE MODERNA - EMPIRISMO	41
7.1. DAVID HUME.....	41
7.2. DEFININDO O FENOMENISMO	42
7.3. JOHN LOCKE	42
7.4. DOGMATISMO	43
7.5. CETICISMO	43
8 - O IDEALISMO DE KANT	46
8.1. IDEALISMO	47
8.2. JUÍZO	48
9 - BARUCH ESPINOSA.....	51
9.1. ESPINOSISMO	51
9.2. A RELAÇÃO CORPO-ESPÍRITO PARA SPINOZA	52
9.3. DETERMINISMO	53
10 - HEGEL E A TEORIA DO ESTADO.....	56
10.1. A DIALÉTICA IDEALISTA.....	56
10.2. A CONCEPÇÃO DE ESTADO	57
10.3. A INFLUÊNCIA DA FILOSOFIA HEGELIANA	58
10.4. HEGELIANISMO	58
10.5. HISTORICISMO	59
11 - FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA – KARL MARX.....	61
11.1. MARXISMO	62
11.2. A MAIS-VALIA	63
11.3. MATERIALISMO DIALÉTICO.....	64
11.4. MATERIALISMO HISTÓRICO	64
11.5. LUTA DE CLASSES.....	64
11.6. SOCIALISMO	65
11.7. COMUNISMO.....	65
12 - NIETZSCHE – A TRANSVALORAÇÃO DOS VALORES.....	67
12.1. DEFININDO A MORAL.....	68
12.2. AFORISMO	69
12.3. AMOR	69
12.4. APOLÍNEO/ APOLINISMO	69
12.5. DIONISÍACO.....	69
13 - MICHEL FOUCAULT – VERDADE E PODER	71
13.1. EPISTEME.....	72
13.2. GENEALOGIA	72
14 - SARTRE E O EXISTENCIALISMO	75
14.1. EXISTENCIALISMO	76
14.2. ESSENCIALISMO.....	77

14.3.	DEFININDO A FENOMENOLOGIA.....	77
14.4.	MORTE.....	78
14.5.	LIBERDADE.....	78
14.6.	ANGÚSTIA.....	79
15 -	ESTÉTICA.....	81
15.1.	CONCEITUANDO ESTÉTICA.....	81
15.2.	O BELO E O FEIO: A QUESTÃO DO GOSTO.....	81
16 -	CONCEITOS IMPORTANTES.....	85
16.1.	DEFININDO ARTES.....	85
16.2.	CONHECER.....	85
16.3.	CONHECIMENTO.....	85
16.4.	CRÍTICA.....	86
16.5.	CULTURA.....	86
16.6.	DEMOCRACIA.....	87
16.7.	ESTADO.....	87
16.8.	ÉTICA.....	88
16.9.	LINGUAGEM.....	88
16.10.	POLÍTICA.....	89
16.11.	SOCIEDADE.....	89
16.12.	TRABALHO.....	90
16.13.	VERDADE.....	91
17 -	PANORAMA HISTÓRICO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NO BRASIL.....	93
17.1.	BRASIL COLONIAL.....	94
17.2.	BRASIL IMPERIAL.....	96
17.3.	BRASIL REPÚBLICA.....	97
17.4.	A SITUAÇÃO DA FILOSOFIA BRASILEIRA NA ATUALIDADE.....	97

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



**AULA
01**

1 - FILOSOFIA E MITO

A filosofia ocidental teve seu início na Grécia antiga. A palavra "filosofia" – philosophia palavra de origem grega. Philo vem de philia a ver com companheirismo, amor fraterno, amizade. Sophia vem de sophos, que quer dizer sábio. Assim, em geral, quando se parte da etimologia da palavra, temos que "filosofia" é o amor ao saber, a amizade profunda à sabedoria; e o filósofo, então, é aquele que tem um apreço especial pela sabedoria. A filosofia, nesta perspectiva grega, é uma atividade que visa levar ao saber. E sua história, para a maioria dos manuais, tem como primeiro adversário o mito, que, aos olhos do filósofo, não estaria preocupado em levar ao saber, ao conhecimento, tomando aqui a palavra conhecimento como saber verdadeiro, não contraditório, que não busca causas em relações sobrenaturais, mas em relações naturais. A palavra mito também tem uma origem grega, ela vem de mythos. Há dois verbos que confluem para mythos:

- mytheo, que tem a ver com a conversação e a designação, e
- mytheyo, que tem a ver com a narração, com o contar algo para outro.

O mito narra algo que é inquestionável para quem está inserido fielmente na atividade de ouvi-lo. Ele tem a função de dizer algo que tal pessoa acredita sem pensar muito de modo a colocá-lo em dúvida. Seu papel é de informar e dar sentido à existência de quem crê nele, mas, principalmente, o de socializar as pessoas e criar uma comunidade que forma o "nós", os que se organizam socialmente da mesma forma exatamente porque, entre o que possuem de comum, o mito é não só alguma coisa forte, mas é exatamente a narrativa (única) que diz o que é comum para este "nós".

1.1. Cosmogonia e Cosmologia

As cosmogonias são de certa forma, narrativas sobre as origens do mundo. Em geral elas estão presentes nos mitos, isto quando não são a sua essência. Falam de união sexual entre deuses, que geram o mundo, ou união sexual entre deuses e humanos, que em geral criam situações complexas e dão o enredo a uma história que explica divisões, guerras, ciúmes, paixões, disputas sobre a justiça, etc. As cosmologias já estão mais para o campo do pensamento filosófico do que para o pensamento mitológico. Para vários autores da história da filosofia, elas são a origem do pensamento filosófico, e outros, mais propensos a verem continuidade do que rupturas na história do pensamento tendem a ver as cosmologias como o início do pensamento científico.

As cosmologias são teorias a respeito da natureza do mundo. As cosmogonias são genealogias, diferentemente, as cosmologias são conhecimento a respeito de elementos primordiais, mas naturais. O pensamento cosmológico remete à phýsis, a palavra grega

que tem a ver com o que é eterno e de onde tudo surge, nasce, brota. Trata-se de um elemento imperecível, que gera todos os outros elementos naturais, que são perecíveis.

1.2. Definindo Filosofia

É difícil dar-se uma definição genérica de filosofia, já que esta varia não só quanto a cada filósofo ou corrente filosófica, mas também em relação a cada período histórico. Atribui-se a Pitágoras a distinção entre a sophia o saber, e a philosophia, que seria a "amizade ao saber", a busca do saber. Com isso se estabeleceu, já desde sua origem, uma diferença de natureza entre a ciência, enquanto saber específico, conhecimento sobre um domínio do real, e a filosofia que teria um caráter mais geral, mais abstrato, mais reflexivo, no sentido da busca dos princípios que tornam possível o próprio saber. No entanto, no desenvolvimento da tradição filosófica, o termo "filosofia" foi freqüente-mente usado para designar a totalidade do saber, a ciência em geral, sendo a metafísica a ciência dos primeiros princípios, estabelecendo os fundamentos dos demais saberes. O período medieval foi marcado pelas sucessivas tentativas de conciliação entre razão e fé, entre a filosofia e os dogmas da religião revelada, passando a filosofia a ser considerada ancilla theologiae, a serva da teologia, na medida em que fornecia as bases racionais e argumentativas para a construção de um sistema teológico, sem, contudo, poder questionar a própria fé.

O pensamento moderno recupera o sentido da filosofia como investigação dos primeiros princípios, tendo, portanto, um papel de fundamento da ciência e de justificação da ação humana. A filosofia crítica, principalmente a partir do Iluminismo, vai atribuir à filosofia exatamente esse papel de investigação de pressupostos, de consciência de limites, de crítica da ciência e da cultura.

Pode-se supor que essa concepção, mais contemporânea tem raízes no ceticismo, que, ao duvidar da possibilidade da ciência e do conhecimento, atribuiu à filosofia um papel quase que exclusivamente questionados. Na filosofia contemporânea, encontramos assim, ainda que em diferentes correntes e perspectivas, um sentido de filosofia como investigação crítica, situando-se, portanto, em um nível essencialmente distinto do da ciência, embora intimamente relacionado a esta, já que descobertas científicas muitas vezes suscitam questões e reflexões filosóficas e freqüentemente problematizam teorias científicas. Essa relação reflexiva entre a filosofia e os outros campos do saber fica clara, sobretudo, nas chamadas "filosofia de": filosofia da ciência, filosofia da arte, filosofia da história, filosofia da educação, filosofia da matemática, filosofia do direito etc.

1.3. O Mito

É uma narrativa lendária, pertencente à tradição cultural de um povo, que explica através do apelo ao sobrenatural, ao divino e ao misterioso, a origem do universo, o funcionamento da natureza e a origem e os valores básicos do próprio povo. Ex.: o mito de Ísis e Osíris, o mito de Prometeu etc.

O surgimento do pensamento filosófico científico na Grécia antiga (séc.VI a.C.) é visto como uma ruptura com o pensamento mítico, já que a realidade passa a ser explicada a partir da consideração da natureza pela própria, a qual pode ser conhecida racionalmente pelo homem, podendo essa explicação ser objeto de crítica e reformulação; daí a oposição tradicional entre mito e logos

Por extensão, o mito é uma crença não-justificada, comumente aceita e que, no entanto, pode e deve ser questionada do ponto de vista filosófico. Ex.: o mito da neutralidade científica, o mito do bom selvagem, o mito da superioridade da raça branca etc. A crítica ao mito, nesse sentido, produziria uma desmistificação dessas crenças.

O mito é, também, um discurso alegórico que visa transmitir uma doutrina através de uma representação simbólica. Ex.: o mito ou alegoria da caverna e o mito do Sol, na República de Platão.



**AULA
02**

2 - OS PRÉ-SOCRÁTICOS, SÓCRATES E OS SOFISTAS

Os pensadores pré-socráticos viveram no "mundo grego", mas nem todos antes de Sócrates. Alguns sim, outros não. Eles viveram entre o século sete e o meio do século quarto A.C. Sócrates nasceu em 470 e morreu em 399 A.C. (todas as datas, antes de Cristo, são, na sua maioria, estimativas). Uma boa parte desses pensadores foram, antes de tudo, cosmólogos. E vários deles trabalharam em um sentido reducionista, isto é, tentaram encontrar uma substância única, ou força exclusiva, ou princípio básico capaz de ser apresentado como o elemento efetivamente real e primordial do cosmos. A filosofia dos Pré-socráticos (Filósofos da Natureza) voltava o seu pensamento para a origem (racional) do mundo, do cosmos.

Ou seja, estes filósofos dedicavam-se às investigações cosmológicas, buscando a arché (o princípio fundamental de todas as coisas). De seus escritos quase tudo se perdeu, restando apenas poucos fragmentos. Cosmologia: estudo, teoria ou descrição dos cosmos, do universo.

2.1. Alguns Filósofos

A. Tales de Mileto (640-548 a.C.) – É considerado “o pai da filosofia grega”. Para ele a água seria o elemento primordial (a arché) de tudo o que existe. Atribui-se a Tales a demonstração do primeiro teorema de geometria (embora o estudo sistemático desta ciência tenha realmente começado na escola de Pitágoras, no séc. VI a.C.).

B. Anaximandro de Mileto (610-547 a.C.) – O princípio gerador de todas as coisas, segundo Anaximandro, seria apeiron (ilimitado / indeterminado / que não tem limite / infinito). A ordem do mundo virtude deste princípio. Assim, o apeíron seria o princípio original de todos os seres, tanto de seu aparecimento quanto de sua dissolução.

C. Anaxímenes de Mileto (588-524 a.C.) – Segundo este pensador, o elemento gerador de tudo é o ar. Através da rarefação e da condensação, o ar forma tudo o que existe. “Da mesma maneira que a nossa alma, que é ar, nos mantém vivos, também o sopro e o ar mantém o mundo inteiro”.

D. Heráclito de Éfeso (séc. VI-V a.C.) – É conhecido como o filósofo do devir, da mudança. De acordo com Heráclito, o logos (razão/inteligência / discurso / pensamento) governa todas as coisas, e está associado ao fogo, gerador do processo cósmico. Tudo está em incessante transformação “panta rei” (tudo flui). As coisas estão, pois, em constante movimento, nada permanece o mesmo (“não nos banhamos duas vezes no mesmo rio”).

Todavia, não se deve deduzir dessa afirmação que Heráclito defendeu uma teoria da mudança contínua desregrada. Ao contrário, ele entendia que havia uma lógica - o logos – governando tal mudança contínua.

E. Parmênides de Eléia (544-524 a.C.) – Para Parmênides, o ser é uno, imóvel, eterno, imutável. Desse modo, o devir, a mudança, seria ilusão e simples aparência; o movimento é, assim, engano dos nossos sentidos. “O ser é, o não-ser não é”. Ou seja: o ser imutável, eterno, permanente das coisas, é o único que existe, enquanto o não-ser, que seria mudança, não existe.

2.2. Definindo os Pré-Socráticos

Termo que designa, na história da filosofia, os primeiros filósofos gregos anteriores a Sócrates, também denominados fisiólogos por se ocuparem com o conhecimento do mundo natural (physis).

Tales de Mileto (640-c. 548 a.C.) é considerado, já por Aristóteles, como o "primeiro filósofo", devido à sua busca de um primeiro princípio natural que explicasse a origem de todas as coisas. Tales é tido como fundador da escola jônica, que inclui seu discípulo Anaximandro. As principais escolas filosóficas pré-socráticas, além da escola jônica, são:

- a atomista, incluindo Leucipo (450-420 a.C.) e Demócrito (c.460-c. 370 a.C.);
- a pitagórica, fundada por Pitágoras de Samos (século VI a.C.);
- a Eleata, de Xenófanos (século VI a.C.) e Parmênides (c.510 a.C.) e seu discípulo Zenão;
- a mobilista, de Heráclito (c.480 a.C.).

Com Sócrates e os sofistas, a filosofia grega toma novo rumo, sendo que a preocupação cosmológica deixa de ser predominante, dando lugar a uma preocupação maior com a experiência humana, o domínio dos valores e o problema do conhecimento.

2.3. Sócrates

A vida de Sócrates nos é contada por Xenofonte (em suas Memorabilia) e por Platão, que faz dele o personagem central de seus diálogos, sobretudo Apologia de Sócrates e Fédon. Ele nasceu em Atenas. Sua mãe era parteira, seu pai escultor. Recebeu uma educação tradicional: a aprendizagem da leitura e da escrita a partir da obra de Homero.

Conhecedor das doutrinas filosóficas anteriores e contemporâneas (Parmênides, Zenão, Heráclito), participou do movimento de renovação da cultura empreendido pelos sofistas, mas se revelou um inimigo destes. Consolidador da filosofia, nada deixou escrito.

Participou ativamente da vida da cidade, dominada pela desordem intelectual e social, submetida à demagogia dos que sabiam falar bem.

Convidado a fazer parte do Conselho dos 500, manifestou sua liberdade de espírito combatendo as medidas que julgava injustas. Permaneceu independente em relação às lutas travadas entre os partidários da democracia e da aristocracia. Acreditando obedecer a uma voz interior, realizou uma tarefa de educador público e gratuito.

Colocou os homens em face da seguinte evidência oculta: as opiniões não são verdades, pois não resistem ao diálogo crítico. São contraditórias. Acreditamos saber, mas precisamos descobrir que não sabemos. A verdade, escondida em cada um de nós, só é visível aos olhos da razão.

Acusado de introduzir novos deuses em Atenas e de corromper a juventude, foi condenado pela cidade. Irritou seus juízes com sua mordaz ironia. Morreu tomando cicuta. E conhecido seu famoso método, sua arte de interrogar, sua "maiêutica", que consiste em forçar o interlocutor a desenvolver seu pensamento sobre uma questão que ele pensa conhecer, para conduzi-lo, de consequência em consequência, a contradizer-se, e, portanto, a confessar que nada sabe.

As etapas do saber são:

1. ignorar sua ignorância;
2. conhecer sua ignorância;
3. ignorar seu saber;
4. conhecer seu saber.

Sua famosa expressão "conhece-te a ti mesmo" não é uma investigação psicológica, mas um método de se adquirir a ciência dos valores que o homem traz em si. "O homem mais justo de seu tempo", diz Platão, foi condenado à morte sob a acusação de impiedade e de corrupção da juventude.

Seria sua morte o fracasso da filosofia diante da violência dos homens? Ou não indicaria ela que o filósofo é um servidor da razão, e não da violência, acreditando mais na força das idéias do que na força das armas?

2.4. Maiêutica

No Teeteto, Platão mostra Sócrates definindo sua tarefa filosófica por analogia à de uma parteira (profissão de sua mãe), sendo que, ao invés de dar à luz crianças, o filósofo dá à luz idéias. O filósofo deveria, portanto, segundo Sócrates, provocar nos indivíduos o desenvolvimento de seu pensamento de modo que estes viessem a superar sua própria

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia